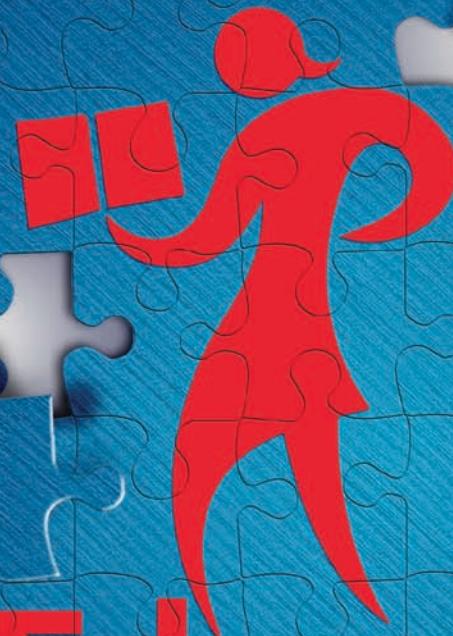


 Instituto
Votorantim


Rota da
Educação

www.institutovotorantim.org.br

Parceria Votorantim pela Educação

 Instituto
Votorantim

“ Também acredito na força das verdadeiras relações entre as pessoas para a soma de esforços no sentido da reinvenção das gentes e do mundo. ”

Paulo Freire

Trecho do livro *Pedagogia dos Sonhos Possíveis*

**Realização**

Instituto Votorantim
www.institutovotorantim.org.br

Produção Editorial

Olhar Cidadão – Estratégias para o
Desenvolvimento Humano
www.olharcidadao.com.br

Impressão

Gráfica: Priscaf Gráfica e Editora
Impresso em papel ecoeficiente
Image fosco 120g/m², da
Fibria. Papel produzido com
florestas plantadas de eucalipto.
Preservando matas nativas, em
harmonia com o meio ambiente.

Fotografias

Marcelo Mendonça
Tom Cabral

Fotos de arquivo:

Banco de imagens do Instituto
Votorantim e registros dos
mobilizadores do projeto Parceria
Votorantim pela Educação

Projeto Gráfico

Soulbiz Comunicação Organizacional
www.soulbiz.com.br

“É preciso aprender a sugerir, demandar e atuar de modo construtivo”

Antônio Ermírio de Moraes completou 81 anos em 2009. À frente do Conselho de Administração do Grupo Votorantim, ele construiu uma história que praticamente todos os brasileiros conhecem, de defesa do desenvolvimento nacional, da cidadania e, principalmente, de valores que explicam o desejo de “produzir com objetivo social”.

Esse é o tema de um de seus livros, *Somos Todos Responsáveis*, título que cabe bem na abertura da publicação do projeto Parceria Votorantim pela Educação, porque traduz a sua proposta de responsabilidade coletiva pela qualidade da educação, com a participação de famílias, professores, gestores públicos, alunos, comunidades inteiras...

Refletindo e participando sempre nas questões que afetam o País, Antônio Ermírio de Moraes defende a educação como prioridade para o nosso desenvolvimento sustentado. Por isso, repetimos aqui algumas de suas considerações, refletidas nas práticas do Parceria Votorantim pela Educação, que estão comprometidas com a qualidade da aprendizagem e a mobilização social.

“Para a economia e a cidadania, entrar na escola é muito pouco. O importante é concluir a escola e, mais importante ainda, aprender. É acariano dizer que a boa escola é aquela em que se ensina e os alunos aprendem. Mas é isso mesmo. (...)”

Em suma, não basta entrar e ficar na escola. É preciso aprender a criar, inovar, sugerir, demandar e atuar de modo construtivo. Tudo isso depende de um bom ensino.

Uma nação só cresce mediante a conjugação de esforços de seu povo. Conduas e comportamentos são fundamentais e indicam o cumprimento de responsabilidades sociais. Isso vale para o planejamento da família, o uso de recursos naturais e, sobretudo, a prática da boa educação.”

Antônio Ermírio de Moraes
Presidente do Conselho do Grupo Votorantim

“O controle social torna o projeto transformador, porque abre novos horizontes”

O que chama a atenção no projeto Parceria Votorantim pela Educação é a abordagem inovadora: a busca pela mudança social a partir da educação, com benefícios para toda a sociedade. Mais do que o apoio a um projeto específico, o Parceria Votorantim pela Educação dá um passo além, partindo para a mobilização social.

O Ministério da Educação tem trabalhado para que a sociedade internalize a educação como valor e como fator fundamental para o futuro do País e de seus cidadãos. E que estes reivindiquem o direito de todos e cada um dos estudantes brasileiros a aprender, como caminho para melhorar nossa educação.

Acompanhamos o projeto Parceria Votorantim pela Educação desde o seu início e percebemos que está transformando tanto as comunidades, quanto os funcionários do Grupo Votorantim. Entendemos que ele é capaz de despertar questionamentos que resultam em ações positivas pela qualidade da educação, especialmente em cidades distantes dos grandes centros.

A educação é o primeiro direito do cidadão e é por meio dela que a pessoa consegue acessar os demais direitos humanos. E a informação é fundamental para fazer valer esse direito. Quando a sociedade toma conhecimento de que há compromissos públicos e metas de melhoria da educação, ela passa a exercer o controle social. É isso que torna o projeto transformador, porque abre novos horizontes.

Por fim, o Parceria Votorantim pela Educação estimula a participação e o engajamento das comunidades em ações pela melhoria da qualidade da educação, como um dever a ser exercido por todos os cidadãos em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Linda Goulart
Assessora Especial do Ministro Fernando Haddad
e Coordenadora da Mobilização Social do
Ministério da Educação



Sumário

A perspectiva dos agentes-chave	10
Parceria Votorantim pela Educação	14
Ferramentas do projeto	19
Políticas públicas	21
Mobilização na prática	24
Família educadora	26
Empresa engajada	28
Comunidade articulada	30
Projetos em sinergia.....	32
Igrejas mobilizadas.....	34
Conselhos atuantes	36
Parceiros estratégicos.....	38
Jovens motivados	40
Comunicador parceiro	44
Lições aprendidas	46
Agradecimentos	50



Agentes-chave é uma expressão que aparece mais de 40 vezes no Manual de Mobilização do Parceria Votorantim pela Educação. Não por acaso. Eles são a alma do negócio chamado mobilização social pela educação.

Os agentes-chave são identificados entre gestores públicos, diretores e professores de escolas públicas, representantes da sociedade civil, membros dos conselhos municipais, lideranças sociais e famílias, entre outros interessados em participar dessa importante missão: qualificar a demanda por uma educação de qualidade, colocando-a na agenda pública local como prioridade.

Seu desafio é planejar e realizar ações para promover a consciência social, gerando compromisso da própria sociedade com a melhoria da qualidade da educação. Os agentes-chave, com o apoio dos mobilizadores, funcionários do Grupo Votorantim que vivem na comunidade, constroem juntos um plano de ação. Esse plano nasce a partir do diálogo, das oportunidades, das prioridades locais e das competências que cada um pode agregar à mobilização.

O trio formado por agentes-chave, mobilizadores e parceiros institucionais dá o tom do Parceria. Aos agentes-chave cabe, de fato, dar corpo à ação, por se tratar de uma rede de pessoas engajadas, comprometidas e dispostas a se envolver na mobilização pela causa.

A própria formação dessa rede representa um resultado importante para o Parceria, pois é a base de diversas iniciativas que criam condições para a aplicação das ferramentas disponíveis de gestão, comunicação e acompanhamento, que levarão à melhoria efetiva da qualidade da educação do município.

O Parceria Votorantim pela Educação abre, portanto, seu relato com base na perspectiva dos agentes-chave, que se empenham em fortalecer o valor da educação em suas comunidades.

“ O Parceria foi uma ótima escolha. A proposta é fortalecer no próximo ano o projeto, executando os planos de mobilização em cada município. Temos como meta melhorar o IDEB das cidades, e isso será o nosso foco e caminho. Queremos trazer os pais para dentro da escola, ter professores mais valorizados e motivados e que os municípios encaminhem projetos por meio do PAR – Plano de Ações Articuladas. Acredito que, quando essa pauta se tornar, de fato, prioridade para as cidades, o projeto irá caminhar sozinho. ”

Robson Nascimento, gerente de Relacionamento com a Comunidade da Fibria, uma das empresas do Grupo Votorantim

“ Os pais são a chave fundamental no processo. Para os nossos filhos, os pais participarem das atividades da escola é um orgulho. Acredito que, com isso, eles têm mais confiança para estudar e se desenvolver. Todos os pais deveriam estar presentes. ”

Evaristo de Campos Leite Filho, pai do aluno Luis Miguel de Campos Leite, de seis anos, da EMEF Professora Lazara Antoninha da Silva Milhorança, em Catanduva (SP)

“ Eu procuro sempre enfatizar: a escola só caminha junto com os pais. Por isso, é importante que eles, desde o primeiro dia do ano, participem, troquem ideias, façam sugestões. Precisamos estar juntos, pois todos têm o mesmo objetivo, que é o desenvolvimento da criança, dos nossos cidadãos. Temos que dividir essa tarefa. ”

Estela de Souza, diretora da EMEF Professora Lazara Antoninha da Silva Milhorança, em Catanduva (SP)

“ Quando fui visitar as escolas, pude ver um pouco da minha história ali presente. Meus pais não tiveram a oportunidade de estudar, mas sempre acreditaram no valor da educação. Eu tive então essa oportunidade, estudei sempre em escola pública, acreditei em mim, fui persistente e consegui chegar hoje onde estou. Quando a gente acredita, pode fazer a diferença. ”

Rute Andrade dos Santos, analista de Desenvolvimento Humano e Organizacional da Votorantim Cimentos, e mobilizadora local em Corumbá (MS)

“ A escola é parceira dos pais na luta por uma educação de qualidade e na formação de bons cidadãos. Os pais devem apoiar as ações realizadas pela escola, pois ela mesma é um espaço aberto também para os familiares. ”

Jairo de Paula, mestre em Educação e palestrante nas escolas de Itapeva (SP)

“ As atividades de conscientização da importância do papel da família na escola realizado de forma coletiva facilitaram o nosso trabalho. Ao contrário do que normalmente acontece quando a família é chamada para uma conversa em particular, no coletivo os problemas foram tratados de forma global o que não permitiu a inibição por parte de alguns pais. É inegável reconhecer que essa participação é fundamental, pois escola e família têm que caminhar juntas e falar a mesma linguagem. Se o aluno é cobrado por algo na escola e a família não dá a devida atenção, o aluno sente-se perdido, em conflito e, conseqüentemente, com baixa autoestima. Esse projeto veio reforçar com maior intensidade o nosso trabalho junto às famílias quanto à percepção da importância do seu papel na educação dos filhos. ”

Maria do Carmo Trota e Silva, secretária de Educação de Miraf (MG)



“ O diretor precisa ficar por dentro de tudo o que acontece na escola e conhecê-la. Com o PDE - Escola (Plano de Desenvolvimento da Escola), foi possível fazer esse raio-x da escola. Está aí o ganho maior. Agora, é desenvolver as ações em sala de aula, a fim de formar alunos mais cidadãos. ”

Pedro Antonio Piantino, diretor da EE Dulce Ferreira de Souza em Passos (MG)

“ O Mutirão da Educação em Nobres buscou sensibilizar professores e alunos para a importância da participação na Prova Brasil 2009. Na última avaliação, em 2007, poucos estudantes fizeram a prova e as notas foram muito abaixo da média da região. A ideia do Mutirão foi colaborar no esclarecimento de dúvidas das instituições de ensino sobre o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e do PAR (Plano de Ações Articuladas) do município. ”

Wagner Teixeira Florentino, técnico de Meio Ambiente da Votorantim Cimentos e mobilizador local em Nobres (MT)

“ Não esperávamos uma repercussão e visibilidade tão grande assim com o vídeo *Trainees pela Educação*. O que buscávamos era passar esse assunto tão essencial, que é a importância da participação dos pais, de uma forma bacana para que as pessoas pudessem entender melhor. Mas ficamos muito felizes pelo vídeo ter ultrapassado fronteiras, pois a mensagem foi feita de coração. ”

Nataly Yoshino, ex-trainee e atualmente analista de Comunicação e Responsabilidade Social, da Votorantim Metais em São Paulo (SP)

“ Eu acho excelente um projeto como o *Parceria Votorantim pela Educação*. Quando uma empresa começa a pensar e concretizar ações é muito positivo, pois mostra que está pensando na vida do funcionário e no bem completo e que ela não é apenas lucro. ”

Padre Francisco Agamenilton Damascena, vice-reitor do Seminário São José, em Uruaçu (GO) e participante do Comitê de Mobilização do MEC

“ Temos um papel importante no contexto social, e muitas igrejas abrem espaços nas suas instalações para aulas, como, por exemplo, para o EJA (Educação de Jovens e Adultos). Além disso, as Igrejas reúnem pessoas de diversas classes socioeconômicas e de níveis de escolaridade muito diversos, sendo que muitos não tiveram acesso à educação. Desta forma, poderíamos incentivar e despertar o interesse nestas pessoas de voltarem a estudar e também de se qualificarem para o mercado de trabalho. ”

Pastor Elizeu Rodrigues, presidente do Conselho de Oficiais e Ministros Evangélicos de Conceição de Barra (ES)

“ O *Parceria* colabora, e muito, no atingimento das metas do *Escola em Ação*, pois quando a comunidade passa a conhecer mais sobre educação e a se interessar por este assunto, ela se compromete mais com o aprendizado das crianças. Este compromisso tem efeito e resultado direto na aprendizagem dos alunos. ”

Tereza Perez, coordenadora geral do CEDAC (Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária) e responsável pelo projeto *Escola em Ação*

“ Sem educação, os horizontes ficam limitados. E sabemos que temos ferramentas para evitar que isso aconteça, seja como pais, no simples acompanhamento diário nas tarefas escolares de nossos filhos, seja como educadores, na importante missão de passar os conhecimentos necessários com amor e dedicação. ”

Márcia Dias Cordeiro Prun, analista de laboratório da Votorantim Cimentos e mobilizadora local em Itapeva (SP)

“ O PAR foi uma das ferramentas que fez com que a educação estivesse em ascensão no município. Quem não fizer o Plano vai perder muito e ficar aquém do que pode realizar. ”

Rejane Rocha, secretária de Educação de Niquelândia (GO)

“ O Conselho Municipal de Educação, por ser integrante do Sistema Municipal de Ensino, e com representatividade da sociedade, tem o dever de instituir práticas consultivas e fiscalizadoras dos princípios gerais e das prioridades na área da educação municipal. Sua relação direta com escolas do município ainda é muito pequena, primeiro porque a comunidade escolar não sabe o real valor e representatividade do conselho; segundo, porque o conselho, por sua vez, ainda não instituiu práticas de organização de fóruns participativos. ”

Edmilson Marques, presidente do Conselho Municipal de Educação de Catanduva (SP)

“ Há um consenso, por exemplo, de que há mais chance de provocar mudanças estruturais quando os projetos consideram o que é feito pelos governos, por outros investidores sociais privados e por organizações da sociedade civil. ”

Fernando Rossetti, secretário geral do GIFE (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas)

“ O *Parceria* tem sido um exemplo sempre citado por nós, como iniciativa que incorpora estratégias alinhadas ao movimento *Todos Pela Educação*. ”

Mozart Neves, presidente executivo do movimento *Todos Pela Educação*

“ Ao trabalhar o tema educação, a imprensa permite que a sociedade faça um maior controle social na área. ”

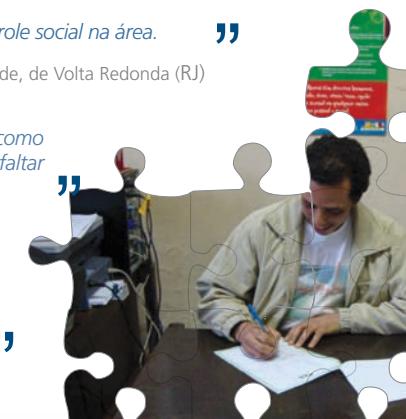
Madalena Venâncio, diretora do jornal *Voz da Cidade*, de Volta Redonda (RJ)

“ Tenho 14 anos. Perdi minha mãe quando tinha 3 anos e minha irmã tinha 9 anos. Ela é uma batalhadora, como poucas meninas que já vi. Meu pai é pedreiro e nunca desistiu da gente. Sempre trabalhou muito para nada faltar para nossos estudos. Hoje, estou aqui para contar um pouco do muito que a escola nos ofereceu. ”

Indiana da Silva Gonçalves, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, em Cantagalo (RJ), uma das vencedoras do Concurso *Tempos de Escola*

“ O PAR é o melhor caminho para direcionar o quadro da educação do município, trabalhando de forma mais transparente e democrática, por incentivar a maior participação de todos, principalmente da família. ”

Jardel de Souza Moraes, secretário de Educação de Belmiro Braga (MG)



O Parceria Votorantim pela Educação é um projeto desenvolvido pelo Instituto Votorantim para promover a sensibilização e a mobilização de funcionários e comunidades onde o Grupo Votorantim atua, visando a melhoria da qualidade da educação. A iniciativa articula agentes-chave locais, a fim de colocar a educação como prioridade na agenda dos municípios. Seu pressuposto é que consciência social gera compromisso, e compromisso gera pressão da própria sociedade por uma educação de qualidade.

Para aglutinar e dar um sentido prático a essa mobilização, o projeto vale-se de indicadores e ferramentas de gestão, comunicação e acompanhamento disponibilizadas pelo Ministério da Educação e outros parceiros estratégicos, que permitem uma visão ampla dos principais desafios da educação pública nos municípios, com planejamento de ações, prazos e recursos.

O projeto prevê reuniões, apresentações, ações de comunicação e formação de redes nas comunidades. Seu grande desafio é qualificar a demanda por educação, a fim de gerar capital social em torno do tema, como direito e como causa. O Grupo Votorantim reconhece que a promoção de uma educação pública de qualidade é um desafio complexo, pois envolve múltiplas abordagens, e entende que isoladamente não haverá soluções consistentes, na escala que o País requer. Daí a importância da formação de redes locais efetivamente comprometidas com a causa da educação, a partir da sensibilização e mobilização das comunidades.

Por que a educação é importante

A educação de qualidade constitui um dos pilares fundamentais de um projeto de nação comprometido com a democracia e com os princípios da justiça social. Para que isso aconteça, é preciso que a educação pública, oferecida nas escolas às nossas crianças e adolescentes, atenda ao que preconiza a LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9394/96), no seu artigo 2º:

“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Para o professor Antonio Carlos Gomes da Costa, o grande desafio da educação brasileira proposto pela LDB é formar a pessoa (pleno desenvolvimento do educando), o cidadão (preparo para o exercício da cidadania) e o futuro trabalhador (qualificação para o trabalho) que o Brasil requer para realizar o seu potencial. E, com isso, cumprir o seu grande objetivo de ser uma nação justa e igual para todos os seus filhos.



Por que a Votorantim apoia a educação

O Grupo Votorantim ocupa hoje uma posição de liderança empresarial no Brasil e quer construir relações sustentáveis com as comunidades onde mantém operações. Entende que a educação é condição para o desenvolvimento da juventude e de toda a sociedade brasileira. E que pode contribuir para essa grande causa de forma diferenciada, com visão estratégica de longo prazo, usando, para isso, sua capilaridade geográfica e capacidade de mobilização.

Por outro lado, entende que a promoção do bem-estar social é responsabilidade do setor público. Só ele tem recursos, capilaridade e mandato para atender de forma integral as demandas legítimas da sociedade. Na condição de investidor privado, o grupo pode oferecer sua contribuição em diversos níveis, atuando nas lacunas deixadas pelo Estado, apoiando, sugerindo aprimoramentos ou, até mesmo, inovações em políticas públicas, sem, contudo, substituí-lo em suas funções.

Considerando este contexto, o projeto Parceria Votorantim pela Educação apoia políticas de abrangência nacional, com impacto local, que incorporem processos de avaliação, planejamento e financiamento da educação, como o PAR (Plano de Ações Articuladas), desenvolvido por municípios e estados para elevação do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica).

Mobilizando pela causa da educação

O projeto utiliza, como pressuposto, a definição de Antonio Lino, fundador da Aracati, de que mobilização social é um processo educativo que promove a participação de muitas e diferentes pessoas em torno de um propósito comum. Para o sociólogo americano James Coleman, um grupamento humano dispõe de capital social elevado quando se mostra capaz de:

- Ter objetivos de médio e longo prazo
- Produzir níveis adequados de coesão em torno desses objetivos
- Manter constância de propósito, em face dos obstáculos e dificuldades

Assim, o projeto pressupõe um esforço de engajamento com as partes interessadas na melhoria da qualidade da educação das comunidades, por meio de ações continuadas de relacionamento com agentes-chave locais, que consideram:

- Pauta definida: foco em conteúdos relacionados com o objetivo do projeto
- Agenda positiva: soma de esforços em torno de convergências
- Confiança: construção de laços consistentes com pessoas, lideranças e instituições, baseados na ética e respeito recíprocos

Público-alvo do projeto

- Gestores públicos, lideranças e instituições locais ligadas e interessadas na causa da educação
- Comunidade escolar (diretores, coordenadores e professores)
- Famílias (alunos e pais)
- Imprensa local
- Funcionários do Grupo Votorantim

Implementação

O projeto contempla as seguintes etapas de realização:

1. Definição de municípios para implementação, a partir de critérios de priorização, como:

- Municípios com indicadores educacionais e sociais críticos
- Municípios com operações da empresa consolidadas ou em fase de expansão
- Distribuição regionalmente equilibrada
- Perfil dos mobilizadores locais (funcionários) para articulação com a comunidade

2. Conhecimento do cenário local da educação, a partir de informações disponibilizadas pelo Ministério da Educação, como:

- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)
- Plano de Ações Articuladas (PAR) do município, que inclui: diagnóstico, plano de ações e previsão de transferências de recursos
- Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE - Escola)

Mobilizadores são capacitados para exercer seu papel nas comunidades

Antes de dar início às atividades do projeto em 2009, o Instituto Votorantim promoveu uma oficina em São Paulo com a participação de 30 funcionários do Grupo Votorantim, responsáveis pela mobilização local nas cidades de origem.

Durante a oficina, que teve duração de dois dias, foram desenvolvidos os seguintes temas:

- Políticas e ferramentas de gestão da educação pública no Brasil
- Conceitos e prática da mobilização social pela causa da educação
- Apresentação do projeto e do papel dos mobilizadores locais
- Elaboração de planos de trabalho
- Treinamento de comunicação
- Metodologia de acompanhamento e avaliação

As atividades da oficina, realizadas com dinâmicas e exercícios voltados para a prática, foram lideradas por especialistas em mobilização (da ONG Aracati), em educação (do Ministério da Educação) e em comunicação (do Instituto Votorantim). A oficina é, portanto, parte importante da implantação do Parceria, ao dar aos participantes condições de entender o cenário da educação no Brasil, enfatizando pontos relevantes, como as responsabilidades dos entes federativos (governo federal, estados e municípios), as fontes financiadoras da educação, as ferramentas de gestão existentes e o conjunto de programas disponíveis para promover a qualidade da educação nos municípios, entre outros aspectos.

Outro propósito da capacitação foi preparar os funcionários para o trabalho de sensibilização e mobilização das comunidades, considerando que sensibilizá-las para o entendimento da realidade é o primeiro passo para uma ação mobilizadora. Além disso, a capacitação ofereceu subsídios para desempenharem seus papéis como disseminadores da causa da educação, com base em processos sistematizados, informações e ferramentas de comunicação disponíveis. Vinte e quatro municípios estiveram representados nesse encontro inicial, por meio de funcionários das operações da Votorantim Cimentos, Votorantim Metais, Votorantim Siderurgia e Citrova.

O mesmo conteúdo dessa oficina foi reproduzido localmente por ocasião do engajamento de mais três cidades da Bahia (Alcobaça, Caravelas e Nova Viçosa) e duas cidades do Espírito Santo (Conceição da Barra e Vila Valério), nas quais opera a Fibria, empresa do Grupo Votorantim, resultante da fusão da VCP com a Aracruz Celulose.

3. Mapeamento dos agentes-chave locais da educação, a partir da identificação de pessoas, lideranças e instituições envolvidas com a causa da educação na comunidade e que podem ter interesse em participar do projeto, como por exemplo:

- Gestores públicos
- Diretores de escola e profissionais da educação
- Associações comunitárias
- Organizações sociais
- Lideranças religiosas
- Conselhos setoriais com participação comunitária
- Setores acadêmico e científico
- Imprensa local, dentre outros atores

4. Sensibilização do público interno da empresa e de formadores de opinião na comunidade, especialmente imprensa local, por meio de ações de:

- Comunicação externa: *releases*, *spots* de rádio e vinhetas para TV
- Comunicação interna: materiais impressos e *on line*

5. Desenvolvimento do Plano de Mobilização local, em parceria com os agentes-chave da comunidade, o qual pode envolver:

- Reuniões periódicas com o grupo de agentes-chave
- Visitas a escolas com ações de sensibilização junto aos professores, pais e alunos
- Divulgação de conteúdos qualificados para imprensa local
- Promoção de ações específicas, elaboradas pelo Instituto Votorantim, como concursos, prêmios e valorização de boas práticas de professores, alunos e comunicadores
- Utilização do Blog Educação (www.blogeducacao.org.br), uma ferramenta do projeto para acompanhamento, repercussão e fomento de ações de mobilização
- Realização de ações de engajamento do público interno das Unidades de Negócio do Grupo Votorantim



Papéis e responsabilidades

Para a execução do projeto, o Instituto Votorantim conta com uma extensa rede de gestores e funcionários das Unidades de Negócio (UNs) do Grupo Votorantim nos municípios, que atuam como mobilizadores junto às comunidades.

Estes mobilizadores recebem treinamento presencial e orientação continuada a distância, além de uma série de instrumentos para planejamento e acompanhamento das ações realizadas.

As atribuições do projeto compreendem:

- **Instituto Votorantim:** planejamento estratégico, definição da abrangência do projeto, desenvolvimento de ferramentas, articulação interna com as Unidades de Negócio, articulação externa com parceiros institucionais, comunicação interna e externa do projeto, operacionalização de premiações, avaliação e sistematização de resultados gerais.

- **Unidades de Negócio:** definição de mobilizadores locais, a partir de análise de perfil, participação em oficina de capacitação, mapeamento de agentes-chave da educação local, desenvolvimento de Plano de Mobilização local, relacionamento com a comunidade, promoção ou participação em reuniões e eventos na comunidade, comunicação interna e externa local e sistematização de resultados específicos.

- **Consultorias externas:** apoio estratégico e operacional em todas as fases do projeto.

- **Parceiros institucionais:** disponibilização de conteúdos, indicadores e ferramentas, apoio nas etapas de planejamento, qualificação da rede, premiações e disseminação de resultados.

- **Agentes-chave da educação local:** multiplicação dos conteúdos e ações trabalhados pelo projeto junto às suas redes, proposição e participação em ações conjuntas de mobilização da comunidade para a causa da educação.

O bom uso de ferramentas de gestão e comunicação é um dos fundamentos estratégicos do Parceria Votorantim pela Educação para mobilizar as comunidades para a causa. Com criatividade, diversos produtos foram desenvolvidos a fim de oferecer subsídios práticos aos mobilizadores e também disseminar a proposta junto aos públicos do projeto.

Uma ferramenta essencial de gestão do projeto foi o Manual de Mobilização, que apresentou aos funcionários participantes as diretrizes, instrumentos e sugestões sobre a maneira de desenvolver o seu papel como articulador local. Os mobilizadores do Parceria contaram também com diversos materiais de apoio para direcionar a sua atuação junto aos agentes-chave, como apresentações customizadas para famílias, ONGs, escolas e jovens.

Em todas as atividades promovidas nas escolas, o Parceria disponibilizou aos professores centenas de exemplares da Revista Onda Jovem, publicação que traz conhecimentos e informações sobre questões relacionadas à juventude e educação, de modo a aprimorar a atuação destes profissionais na sua prática cotidiana.

Os materiais de comunicação elaborados sobre o Concurso Tempos de Escola também alcançaram centenas de instituições de ensino visitadas pelo Parceria, mobilizando ainda mais alunos para participarem da premiação.

Para o público interno, formado pelos funcionários do Grupo Votorantim, a divulgação da causa e das ações nos municípios foi feita por meio de informativos eletrônicos e impressos, que circulam regularmente, mantendo a educação na pauta. Já iniciativas como o vídeo produzido pelos trainees (veja box na página 29) e ações de oportunidade, como *outdoors* e adesivos, foram adotadas de acordo com a realidade local.

Do ponto de vista estrutural, o Blog Educação destaca-se como a grande ferramenta de comunicação do projeto, ao repercutir, alinhar, catalisar e potencializar suas ações.

Consagrando-se como a verdadeira tradução virtual da mobilização, o blog tem o propósito de subsidiar e fomentar a rede com conteúdos e espaço de participação. As informações produzidas e divulgadas no blog foram ainda disseminadas e ganharam mais repercussão com a inserção do site na rede social Twitter, disponível a qualquer interessado.

Mensagens-chave do projeto

Em linguagem simples e direta, o posicionamento do Parceria Votorantim pela Educação diante da sociedade pode ser traduzido em oito pontos:

1. A educação faz a vida melhorar.
2. A escola tem uma importância fundamental na formação do indivíduo para o mundo do trabalho e para a vida em sociedade.
3. A educação de qualidade para todos é essencial para o desenvolvimento do País.
4. A educação de qualidade é aquela que oferece condições para que o professor ensine e o aluno aprenda o que precisa aprender na idade certa.

5. Todas as crianças e adolescentes têm o direito de estar na escola e aprender.
6. A garantia do direito à educação é um compromisso de toda a sociedade e suas instituições: famílias, escolas, governos, empresas e sociedade civil.
7. Para melhorar a qualidade da educação, é preciso apoiar as políticas públicas e fortalecer o trabalho dos profissionais que atuam na educação pública.
8. Precisamos, juntos, ajudar a escola a ser o melhor lugar possível para a educação, onde crianças, adolescentes e jovens se sintam felizes, tenham vontade de estudar e consigam aprender.



Blog Educação

Para saber mais:

Materiais de apoio

Publicações, pesquisas, apresentações e diversos documentos que colaboram na realização da mobilização local

Imprensa

Releases, sugestões de pauta e materiais de comunicação que colaboram na criação de uma agenda positiva sobre educação na mídia

Nossa Rede

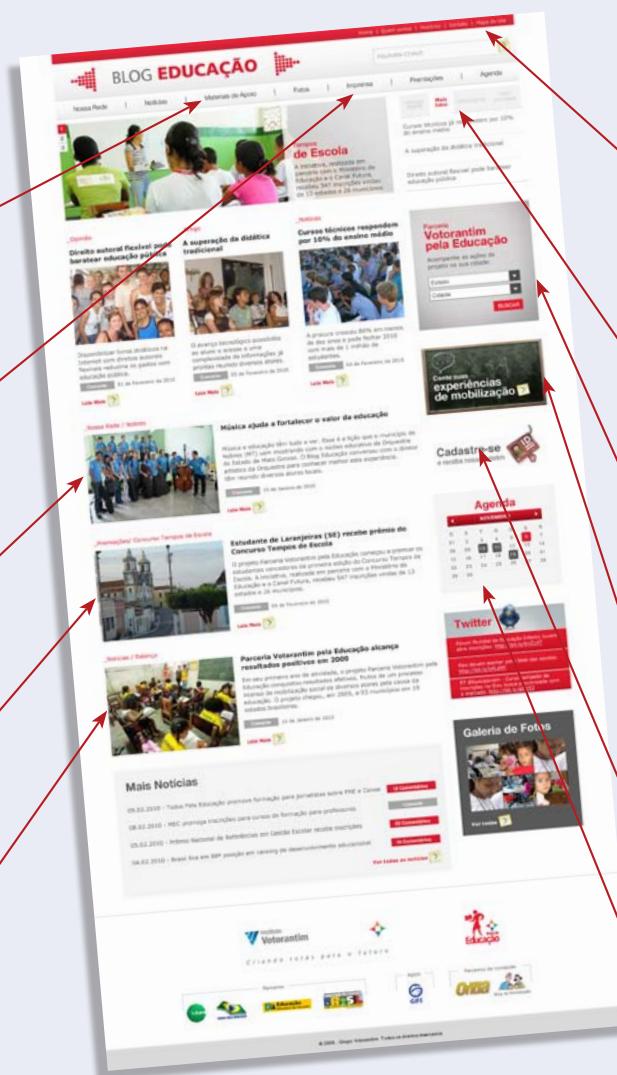
Destaque para as ações de mobilização realizadas pelos municípios participantes do projeto

Premiações

Concursos e prêmios lançados pelo Parceria com incentivo a alunos, professores e imprensa

Notícias

Matérias, reportagens e as últimas novidades sobre as principais temáticas na área de educação



Acesse:

www.blogeducacao.org.br

Quem somos

Informações sobre a proposta e os objetivos do Parceria Votorantim pela Educação

Contato

Canal direto do internauta com a equipe do blog

Mapa do site

Facilita a busca por informações disponíveis no espaço de forma estruturada

Últimos posts, mais lidos, comentários, mais buscados

Últimas atualizações publicadas no Blog

Acompanhe as ações do projeto na sua cidade

Forma rápida e prática de encontrar todas as informações referente aos municípios participantes do projeto

Conte suas experiências de mobilização

Espaço aberto para a participação dos internautas que desejam compartilhar iniciativas de mobilização social

Cadastre-se e receba o nosso boletim

Disseminação das novidades do Blog para todos os interessados na temática

Agenda

Dicas de eventos, cursos e editais de apoio a projetos em educação

Acesse:

www.twitter.com/blog_educacao

Com os referenciais fornecidos por políticas públicas de educação, o projeto estimula a participação da sociedade para o alcance das metas educacionais que o Brasil precisa atingir.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e o PAR (Plano de Ações Articuladas) são duas das ferramentas de gestão que estados e municípios brasileiros dispõem para a melhoria da qualidade da educação. Ambos fazem parte do

O que é o IDEB?

Criado pelo Inep em 2007, o IDEB tornou-se a principal política pública de indicadores da qualidade da educação básica. Seus resultados são apresentados de forma sintética de 0 a 10, reunindo dois conceitos importantes para medir a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Os resultados do IDEB são calculados com base nos dados dos seguintes sistemas de avaliação:

- **Censo Escolar:** informações sobre aprovação escolar (fluxo);
- **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB):** informações sobre desempenho escolar dos estados e do País;
- **Prova Brasil:** informações sobre desempenho escolar dos municípios.

Indicadores e metas

A elevação do IDEB depende, portanto, do equilíbrio entre fluxo e desempenho. Por sua abrangência, o índice permite um diagnóstico atualizado da situação educacional de escolas, municípios e estados do Brasil, além de apresentar uma base unificada para comparação de

Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), proposto pelo Ministério da Educação, e compõem o conjunto de ações destinadas a assegurar que crianças e jovens aprendam o que é preciso, na idade certa.

O Parceria Votorantim pela Educação optou por valorizar esses meios, evitando sobrepor ações, e ajudando a gestão pública a vencer os enormes desafios existentes, ao mesmo tempo em que contribui para dar visibilidade aos indicadores de qualidade da educação.

resultados. As avaliações são bianuais e duas delas correspondem a 2005 e 2007. Em 2009, nova avaliação foi realizada, com previsão para a divulgação do terceiro resultado da série em 2010.

Na última avaliação, a média nacional foi 4,2 nos primeiros anos de ensino fundamental, 3,8 para os anos finais e 3,5 para o ensino médio. A meta nacional para o IDEB em 2022 é de 6,0, média equivalente ao resultado dos países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Com o IDEB, os sistemas municipais, estaduais e federal de ensino estabelecem metas de qualidade a atingir. Além disso, a partir da análise dos indicadores do IDEB, o MEC oferece apoio técnico ou financeiro aos municípios com índices insuficientes de qualidade de ensino. Para tanto, criou o Compromisso Todos pela Educação, que propõe diretrizes e projeta metas para o IDEB das escolas e das redes municipais e estaduais de ensino.

Acesse:

<http://ideb.inep.gov.br>

O que é o PAR?

O Plano de Ações Articuladas (PAR) é uma ferramenta de planejamento multidimensional da política de educação de municípios e estados para um período de quatro anos. Ele é coordenado pelas secretarias municipais e estaduais de educação, com a participação de gestores, professores e da comunidade local.

O PAR é estratégico para que os municípios recebam repasse de recursos para aplicar na educação, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE).

Como elaborar

Inicialmente, os estados e municípios devem realizar um diagnóstico minucioso da realidade educacional local. A partir desse diagnóstico, desenvolverão um conjunto coerente de ações que resultará no PAR. O instrumento para essa análise da situação educacional local está estruturado em quatro grandes dimensões:

1. Gestão Educacional
2. Formação de Professores e dos Profissionais de Serviço e Apoio Escolar
3. Práticas Pedagógicas e Avaliação

4. Infraestrutura Física e Recursos Pedagógicos

Cada dimensão é composta por áreas de atuação, e cada área apresenta indicadores específicos, totalizando 52. Esses indicadores são pontuados (de 1 a 4), conforme os critérios de avaliação propostos. O diagnóstico obtido com essa pontuação é determinante para a elaboração do Plano de Ações Articuladas, sendo que apenas os itens que recebem notas 1 e 2 indicam situações insatisfatórias ou inexistentes, que podem gerar ações e investimentos.

A comparação entre a análise efetuada pelo PAR e os IDEBs do estado, do município e de suas escolas deve ser coerente, pois o Plano tem por objetivo ajudar esses entes a orientar suas ações para a correção de pontos fracos que afetam o desempenho educacional dos alunos.

Para auxiliar no acompanhamento do PAR, o Ministério da Educação disponibiliza o sistema SIMEC – Módulo PAR Plano de Metas –, que pode ser acessado de qualquer computador conectado à Internet.

Acesse:

<http://simec.mec.gov.br/cte/relatoriopublico/principal.php>

Resultados efetivos

Em Fortaleza de Minas (MG), o Parceria desencadeou uma intensa mobilização local, como o envolvimento de diversos setores da sociedade para a elaboração do PAR. Participaram da iniciativa o prefeito municipal, Altair do Prado Silva, juntamente com a equipe da Secretaria de Educação e de apoio, além de representantes da Escola Municipal Professora Alzira Alvares e Escola Estadual Doutor Noraldino Lima.

O PAR de Fortaleza de Minas foi finalizado e está em análise no MEC. Após a sua aprovação, será encaminhado um relatório de assistência financeira, com as metas para a implantação do Plano, que prevê a construção da primeira biblioteca municipal, qualificação de professores, criação do Conselho Municipal de Educação e capacitação dos conselheiros, entre outras ações.

Mobilização similar também ocorreu na cidade de Belmiro Braga (MG). O município havia iniciado a construção do PAR em 2007 e o retomou em 2009, a partir do projeto, por reconhecer sua importância como instrumento de gestão. Com a ação da Secretaria Municipal de Educação, em conjunto com coordenadores das escolas e a participação de outros agentes, o PAR foi concluído e encaminhado para análise do MEC.

A cidade já está desenvolvendo algumas ações priorizadas no Plano, como a criação dos conselhos escolares. A Secretaria aproximou-se mais das escolas e tem promovido reuniões quinzenais com todos os

coordenadores para verificar o andamento das atividades, além de ouvir sugestões e pensar em novas ações. Uma das proposições do PAR local é introduzir aulas de música e teatro no contraturno, por exemplo, a fim de despertar o interesse dos alunos pelos estudos e estimular o seu desenvolvimento integral.

Melhorias para a educação

Os municípios que já identificaram resultados efetivos na melhoria da educação local, a partir das ações do PAR, agora pretendem avançar, como é o caso de Niquelândia (GO). A cidade acompanhou a concretização de diversas ações previstas no PAR – como a inclusão de laboratórios de informática nas escolas, capacitação de professores e acesso à internet de banda larga – e agora está em fase de revisão do seu Plano, para incorporar novas iniciativas, o que deve ocorrer em 2010, conforme anuncia a secretária de Educação Rejane Rocha.

A proposta é inserir no PAR uma demanda do município que é a construção de mais escolas, principalmente na zona rural, além de melhorar a infraestrutura da rede, ampliar o acervo de livros das bibliotecas e construir quadras de esportes cobertas, entre outras ações.

“ A construção do PAR significa um grande avanço para a cidade e essa ação trouxe um impacto extremamente positivo para o município, pois busca a melhoria da educação básica por meio da organização e cumprimento de metas até 2011. ”

Eliete Vieira, assessora de planejamento da Prefeitura de Fortaleza de Minas (MG)





O projeto Parceria Votorantim pela Educação completou seu primeiro ano efetivo de realização. Tempo suficiente para germinar algumas sementes e gerar muitos aprendizados, que valem a pena compartilhar.

Em 2009, 29 municípios realizaram ações locais de mobilização, sob a liderança de funcionários do Grupo Votorantim dessas localidades, enquanto outros 64 estiveram envolvidos em atividades de disseminação de conteúdos para formadores de opinião.

A ideia dos relatos que serão apresentados a seguir é mostrar resultados com potencial de multiplicação e algumas ferramentas utilizadas, a partir das práticas e não apenas dos conceitos. O propósito é também reforçar que, de fato, a mobilização social é um processo educativo que promove a participação (empoderamento) de muitas e diferentes pessoas (irradiação) em torno de um propósito comum (convergência).

Essa definição da Aracati - Agência de Mobilização Social - para o termo mobilização social tem sido literalmente aplicada no Parceria Votorantim pela Educação, que também é educativo em seus processos e, portanto, faz do caminho o próprio fim.



Municípios que participaram do Parceria Votorantim pela Educação em 2009



- Alaçoba - BA
- Araçari - SP
- Arroio Grande - RS
- Barra Mansa - RJ
- Belmiro Braga - MG
- Caaporã - PB
- Cachoeira - BA
- Cantagalo - RJ
- Caravelas - BA
- Catanduva - SP
- Conceição da Barra - ES
- Corumbá - MS
- Fortaleza de Minas - MG
- Gov. Mangabeira - BA
- Itapeva - SP
- Itaú de Minas - MG
- Juiz de Fora - MG
- Laranjeiras - SE
- Mirai - SE
- Niquelândia - GO
- Nobres - MT
- Nova Viçosa - BA
- Paulista - PE
- Porto Velho - RO
- Resende - RJ
- Rio Branco do Sul - PR
- São Félix - BA
- Vila Valério - ES
- Xambioá - TO

- Novos municípios incorporados em 2010**
- Águas Claras - MS
 - Capão Bonito - SP
 - Capão do Leão - RS
 - Jacareí - SP
 - Paracatu - MG
 - Piracicaba - SP
 - Ribas do Rio Pardo - MS
 - Santa Branca - SP
 - Sobradinho - DF
 - Sobral - CE
 - Três Marias - MG

Fortalecer a participação das famílias na vida escolar de crianças e jovens é fundamental para a melhoria da qualidade da educação.

Diversas pesquisas reforçam a tese. Uma delas analisa vários estudos realizados no Brasil e aponta que a parcela do desempenho escolar atribuída aos fatores relacionados à família está em torno de 70%. De que forma as famílias podem ajudar seus filhos a terem melhor desempenho na escola e, potencialmente, mais chances de sucesso futuro no mercado de trabalho? Fazer lição de casa, por exemplo, é um fator significativo nos resultados de aprendizagem e pode depender, entre outros aspectos, da valorização que a família dá a essa atividade.

Outras respostas à pergunta inicial são apresentadas na cartilha *Acompanhem a vida escolar dos seus filhos*, desenvolvida pelo MEC e utilizada pelo Parceria Votorantim pela Educação como ferramenta de sensibilização dos pais. No projeto, as famílias são, ao mesmo tempo, alvo e agentes do processo de mobilização. Por isso, a motivação para o envolvimento dos pais na educação dos filhos é prioritária. Mirai (MG), Arroio Grande (RS), Itapeva e Catanduva (SP) têm alguns dos exemplos de boas práticas dessa abordagem que o Parceria espera estimular, destacando-se no engajamento das Secretarias Municipais de Educação como um fator decisivo para o resultado das ações e a continuidade da mobilização desse público.

Estratégias de aproximação

Em Mirai, cerca de 400 pessoas, em especial pais de alunos, estiveram presentes nos vários encontros promovidos nas escolas do município com as famílias dos estudantes. A estratégia de envolvimento direto da própria Secretária Municipal de Educação, Maria do Carmo Trota e Silva, que participou pessoalmente em

muitas dessas ocasiões foi decisiva: “Nosso contato direto com as famílias fez com que percebessem o quanto seu papel faz diferença na educação dos filhos.”

Centenas de pais de alunos das escolas municipais e profissionais de educação de Itapeva estiveram juntos nos diversos encontros realizados na cidade. Para Selma do Carmo Bühner Cravo, Secretária Municipal da Educação, que também está engajada na aproximação com as famílias, “as palestras mostraram aos pais como eles podem ajudar os filhos a atingirem seus objetivos de aprendizagem na escola, valorizando a educação na sua formação”.

A série de encontros que mobilizou pais de estudantes das 20 escolas públicas e privadas do município de Arroio Grande teve os mesmos objetivos. Lá, também a Secretaria Municipal de Educação tomou para si a missão de divulgar o conteúdo das cartilhas *Acompanhem a vida escolar dos seus filhos*. Na avaliação de Claudete Botelho, coordenadora pedagógica da Secretaria, já é possível perceber na rede municipal um maior envolvimento dos familiares com a escola, a partir do número crescente de pais que participam das reuniões programadas pelas instituições de ensino. “Com isso, conseguimos diminuir a evasão escolar e também melhorar a disciplina dos alunos.”

Em Catanduva, a comunidade escolar buscou inspiração na cartilha do MEC para uma ação inovadora. A EMEF Professora Lazara Antoninha da Silva Milhorança a transformou em uma peça de teatro encenada pelas próprias crianças. Mais de 80 alunos, dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental incorporaram os papéis de diretores, pais e estudantes, apresentando-se para cerca de 270 familiares, que acompanharam atentos todas as orientações e dicas trazidas pelas crianças.

Para completar, na mesma semana, os pais foram convidados a voltar à escola para discutir a cartilha. A ação deu tão certo que a escola já tem planos para começar 2010 com essa atividade.

Cartilha *Acompanhem a vida escolar dos seus filhos*

Para saber mais:

A cartilha *Acompanhem a vida escolar dos seus filhos* foi reproduzida pelo Instituto Votorantim, que distribuiu mais de 60 mil exemplares interna e externamente, nos municípios do Parceria.

O conteúdo foi desenvolvido pela área de mobilização do MEC, em parceria com entidades religiosas que se empenham em levar o valor da educação às famílias brasileiras.

São dicas simples para pais de alunos, além de constituir um bom material para conversas, que podem se desdobrar em outras ações. Em todas as suas linhas de atuação, o Parceria não “reinventa a roda”, busca otimizar oportunidades de fortalecer boas iniciativas, como as que as Secretarias Municipais já desenvolvem.



Acesse:

www.blogeducacao.org.br/cartilha

“ Se os pais não tiverem interesse na vida do filho, não adianta cobrar do professor. A escola complementa. A educação começa em casa. ”

Cleonice Alves Araújo de Sousa, mãe de dois estudantes da cidade de Mirai (MG)



“ Nas visitas promovidas nas escolas, muitos pais se mostraram bastante conscientes e, mesmo não tendo tido a oportunidade de estudar, enfatizaram a importância de participar da vida escolar de seus filhos desde a infância, para que estes possam alcançar bons resultados. Muitos, inclusive, quebraram paradigmas, voltando aos bancos da escola para acompanhar o desenvolvimento dos filhos. ”

Rute Andrade dos Santos, analista de Desenvolvimento Humano e Organizacional da Votorantim Cimentos e mobilizadora local em Corumbá (MS)

O modelo de atuação do Parceria Votorantim pela Educação está baseado em processos de mobilização, conhecimento de políticas públicas de educação, uso de ferramentas de comunicação e, principalmente, no engajamento dos funcionários e das lideranças do Grupo com a causa.

Para demandar educação de qualidade, a comunidade precisa contar com mobilizadores engajados e bem informados. Por isso, o público interno, formado por funcionários, terceiros e seus familiares, foi sensibilizado, motivado a agir e subsidiado com informações e ferramentas.

O projeto entrou na pauta dos veículos de comunicação interna do Grupo Votorantim, preparando sua implantação. Ainda em 2008, 60 mil exemplares da cartilha *Acompanhem a vida escolar dos seus filhos* foram encartados na publicação corporativa Nosso Grupo, que todos os funcionários recebem.

Além de divulgar o tema educação nos veículos existentes (murais, informes eletrônicos e veículos impressos), a equipe do Instituto Votorantim e os comitês locais de responsabilidade social que atuam nas empresas do Grupo tiveram o apoio dos trainees, cujo papel foi especialmente importante nessa fase de sensibilização do público interno.

O Parceria fez parte do processo de desenvolvimento dos cerca de 100 jovens participantes do Programa de Trainees da Votorantim, em 2009. Eles promoveram dezenas de encontros com funcionários do Grupo, inclusive nos ônibus de trabalhadores de áreas rurais, para falar da importância da educação e da presença dos pais no acompanhamento dos estudos dos seus filhos.

Para ampliar o alcance da mensagem, decidiram produzir um vídeo, que passou a ser utilizado como uma ferramenta para a mobilização em todas as cidades.

Motivação interna

Outras estratégias de motivação interna foram desenvolvidas de acordo com os desafios próprios de cada Unidade de Negócio do Grupo. Na cidade de Conceição da Barra (ES), por exemplo, foram apresentados os objetivos do Parceria e a cartilha do MEC a alguns funcionários que passaram a utilizá-la para a mobilização nas igrejas e outros locais que frequentam, incentivando outros pais a saberem sobre o IDEB da escola em que seus filhos estudam.

A Fibria, empresa que surgiu da união da VCP com a Aracruz Celulose, adotou o Parceria para marcar seu novo posicionamento na relação com as comunidades em que atua, por reconhecer na educação o valor comum, capaz de promover o engajamento e a articulação com a sociedade. “Ter a possibilidade da educação ser a pauta central de uma comunidade faz toda a diferença”, acredita o gerente de Relacionamento com a Comunidade da Fibria, Robson Nascimento.

Em Nobres (MT), os veículos internos de comunicação da Votorantim Cimentos mantêm os funcionários informados sobre a mobilização pela educação. Mais de 90% das pautas sobre responsabilidade social divulgadas no jornal falado – espaço mensal que apresenta notícias da fábrica para os funcionários – tiveram como foco as ações do Parceria. Em Araçariguama (SP), três funcionários da mesma empresa montaram um comitê interno com a proposta de estimular a participação dos colegas nas ações de mobilização local pela educação. O trio já desenvolveu um plano de ação, utilizando espaços como os “Minutos de Segurança” da fábrica para falar do tema, além de levar o assunto para reuniões com as lideranças da Unidade e com o poder público local.

Vídeo *Trainees pela Educação*

Para saber mais:

O vídeo *Trainees pela Educação* enfatiza vários aspectos do Parceria Votorantim pela Educação, por meio de depoimentos de pessoas atuantes na área, como é o caso do presidente executivo do movimento Todos Pela Educação, Mozart Neves, e de vários funcionários do Grupo Votorantim, que testemunham o valor da educação em suas trajetórias.

Além de reforçar esse valor, o roteiro mostra a relação entre anos de estudo e salário, e estimula o acompanhamento de indicadores de qualidade da aprendizagem, como o IDEB. Tudo isso, dando voz a funcionários, professores, diretores de escolas públicas, especialistas em educação e jovens em idade escolar, que contribuem para mostrar a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos.



Accesse: www.blogeducacao.org.br/video

“ *Acredito que a mobilização social é uma ação transformadora e construtora de cidadania. É exatamente isso que estamos promovendo na empresa e nos municípios onde o projeto é realizado. O grupo de trabalho que formamos cresce e ganha novos parceiros a cada dia, de forma ainda mais participativa.*

As pessoas estão mais conscientes e têm interesse pelos temas associados à educação, como os índices educacionais, as formas de repasses de recursos vindos do governo e, principalmente, pela vida escolar de seus filhos. ”

Rosilene de O. Brandes, assistente executiva da Fibria e mobilizadora local em Alcobça (BA)



Articulação é uma palavra-chave nos processos do Parceria. Sua função é potencializar oportunidades, conectando iniciativas e entidades, como o poder público, as organizações não-governamentais, as empresas e outros segmentos da sociedade, por uma educação de qualidade.

Quando agem articuladamente, os agentes-chave criam as bases para a mobilização social pela qualidade da educação. Articulação é tão importante para o Parceria que se tornou um dos indicadores para avaliar o desempenho do projeto nas comunidades. Na cidade de Nobres (MT), uma ação articulada entre a Prefeitura, o mobilizador local da Votorantim Cimentos e as instituições sociais resultou, por exemplo, na criação do Conselho Municipal de Educação (leia na página 36) e na inclusão de um importante evento do calendário da cidade, o “Nobres em Ação”, no plano de mobilização local.

Na ocasião, mais de 700 pessoas, entre pais, alunos e professores, receberam informações sobre o IDEB e as ações do Plano de Ações Articuladas (PAR), além de discutir educação ambiental nas escolas. Em Niquelândia (GO), a Votorantim Metais não deixou passar uma oportunidade semelhante e, durante os nove dias da XVI Exposição Agropecuária, um estande foi dedicado a atrair a atenção da comunidade local para a importância da qualidade da educação na construção da sociedade e da democracia. Os visitantes deixaram no mural seu recado sobre educação e participaram de sorteios de livros doados pelo Instituto Votorantim, além de tirar uma foto como “Parceiro da Educação” num cenário escolar, para reviver seus tempos de escola.

Em todas as cidades, a articulação começou sempre por encontros com o poder público, professores e diretores das

escolas, e ainda com representantes da sociedade civil organizada. Nos cinco municípios da Bahia e Espírito Santo, foram realizadas mais de 20 reuniões. Esse movimento já provocou interesse sobre a construção do PAR de Vila Valério (ES), e uma grande adesão das escolas de Nova Viçosa (BA) ao Concurso Tempos de Escola, entre outros resultados.

Mobilização regional

Além de articular agentes-chave locais, outra estratégia bem sucedida do Parceria em prol da melhoria da qualidade da educação foi reunir diversos municípios de uma mesma região para pensar e agir em conjunto, com ampla adesão dos gestores públicos. Foi assim que as ações do Parceria extrapolaram a cidade de Fortaleza de Minas (MG), onde a Votorantim Metais lidera a articulação, mobilizando também 18 municípios da região. O ponto de partida foi dado em um encontro promovido pelo Parceria na Superintendência Regional de Passos, com a presença de representantes do MEC e diversos gestores de outras cidades.

A partir daí, as cidades se articularam e decidiram investir na elaboração do PAR, com apoio de técnicos do MEC, que circularam pelos municípios, orientando as prefeituras para a construção do Plano. Encontros reunindo as diversas cidades também foram organizados, a fim de discutir os desafios e pensar em propostas. Com isso, todos os municípios, inclusive Fortaleza de Minas, que fazem parte da Superintendência Regional de Ensino de Passos conseguiram elaborar o PAR em 2009 e encaminhar para análise e aprovação do Ministério. Além disso, diversas escolas da região investiram também na elaboração dos seus Planos de Desenvolvimento da Escola (PDE - Escola). Só na cidade de Passos, cinco escolas estaduais construíram os seus planos, com propostas de ações a serem realizadas a partir de 2010.

Manual do Plano de Desenvolvimento da Escola

Para saber mais:

Uma boa motivação para articular escolas em rede nos municípios é a discussão sobre as oportunidades oferecidas pelo MEC. Uma delas é o Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE - Escola), que tem o objetivo de auxiliar a escola pública no planejamento estratégico, para oferecer mais qualidade de ensino ao estudante, aumentando a aprendizagem escolar.

Por meio do PDE - Escola, o MEC oferece assistência técnica e financeira prioritariamente a escolas públicas municipais e estaduais com baixo IDEB. O PDE - Escola pode ser articulado com outros programas, como o Mais Educação, o Escola Aberta, o Proinfo e os Conselhos Escolares.



acesse:

www.blogeducacao.org.br/pde

“ A mobilização regional traz resultados mais produtivos. E o Parceria Votorantim pela Educação tem sido ótimo para a região. O projeto tem nos ajudado a envolver as escolas. ”

Lázara Idalina de Pádua, diretora da Superintendência Regional de Ensino de Passos (MG)

“ Para traçar o plano de mobilização local, realizamos um encontro com a presença de diretores da rede municipal de educação, líderes religiosos, representantes de bairros e do comércio local. O projeto foi recebido com entusiasmo pelos presentes, que julgaram ser esse um desafio estimulante. ”

Giuliana Icleia Boutin, analista de Laboratório da Votorantim Cimentos e mobilizadora local em Rio Branco do Sul (PR)



Trabalhar em rede e valer-se das sinergias existentes são meios de fortalecer a mobilização da comunidade por uma educação de qualidade, democrática e cidadã. O alinhamento de iniciativas do terceiro setor é essencial nesse processo, evitando sobreposições e ações isoladas.

Uma das questões que o Parceria busca estimular é a ação educacional alinhada do terceiro setor às políticas públicas, inclusive com a utilização de indicadores comuns, como é o caso do IDEB, para avaliar o impacto efetivo das iniciativas. Outro ponto é a busca de sinergia com projetos sociais, culturais ou ambientais, de modo a colocar a educação como prioridade. Na prática, trata-se de engajar projetos apoiados pelo Instituto Votorantim em várias cidades no Parceria, oferecendo aos mobilizadores um passo a passo para o alinhamento de ONGs. Esse engajamento está acontecendo, por exemplo, no projeto Tela Viva de Cultura e Cidadania, que promove o acesso à cultura e à produção audiovisual onde não há equipamentos culturais. Apoiado pelo Programa de Democratização Cultural Votorantim, o Tela Viva leva o cinema para praças e lugares públicos e foi convidado a se engajar no Parceria, incorporando o tema da educação em todas as apresentações.

Assim, o vídeo *Trainees pela Educação* passou a ser exibido como *trailer* das sessões gratuitas do projeto e, além de assistir aos filmes em cartaz, as comunidades estão sendo sensibilizadas sobre a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. Cerca de 1.300 pessoas já assistiram ao vídeo durante as exibições nos municípios mineiros de Cataguases, São João Nepomuceno, São Sebastião da Vargem Alegre, Itamarati de Minas, Mirai, Muriaé, Descoberto e Leopoldina.



Ações complementares

Já na cidade de Paulista (PE), o Programa Escola em Ação, desenvolvido pelo Instituto Votorantim desde 2006, em conjunto com o CEDAC – Centro de Educação e Documentação para Ação Comunitária, Prefeitura e Secretaria Municipal de Educação, ganhou reforço com a chegada do Parceria Votorantim pela Educação na cidade. Orientadas para a melhoria da qualidade da educação local, as duas iniciativas se complementam na abordagem com diversos públicos. A proposta do Escola em Ação é oferecer formação continuada para professores, supervisores e diretores de escolas públicas, de modo a promover a qualidade da aprendizagem de todos os alunos do Ensino Fundamental, estando, portanto, alinhado às metas do IDEB.

O Parceria tem capacidade de potencializar esse objetivo, ao promover o envolvimento da sociedade no desafio da aprendizagem, incluindo famílias e agentes-chave da comunidade. Também colabora no controle social da educação, ao dar visibilidade ao PAR, que reúne o conjunto de soluções propostas para melhorar a infraestrutura das escolas, diminuir a rotatividade

de professores e corrigir a alta taxa de distorção idade-série, entre outros aspectos.

Dentro da empresa, as sinergias também estão sendo aproveitadas nos programas realizados pelas Unidades, como é o caso de Mirai (MG), onde a pauta do Parceria foi incorporada a duas iniciativas: o “Conhecendo a CBA”, em que alunos das escolas locais visitam a Unidade, e o “CBA vai à escola”, em que funcionários da empresa levam informações da Unidade às escolas. Mais de 700 pessoas participaram em 2009 destas atividades, que fazem parte do Programa de Educação e Comunicação Socioambiental. O mesmo aconteceu em Fortaleza de Minas (MG) e em Nobres (MT), onde a educação escolar também foi valorizada nos programas de visitas às Unidades.



“ Não há como separar cultura e educação. Elas andam juntas, integradas. Quando conseguimos aproximá-las e trabalhar em conjunto, todos saem ganhando. ”

Cezar Piva, coordenador do projeto Tela Viva de Cultura e Cidadania

Dicas para parceria

O Parceria disponibilizou aos mobilizadores uma apresentação sobre o que as organizações sociais podem fazer em relação às escolas, às famílias e aos jovens, com diversas sugestões.

Algumas delas podem servir a todas as iniciativas sociais que queiram ajudar a escola a cumprir seu papel, como, por exemplo:

1. Manter um canal aberto com a escola, com trocas de informações constantes, a respeito de atividades que possam beneficiar os alunos.
2. Abrir o espaço físico da entidade para que a escola possa também realizar atividades, quando necessário.
3. Participar do Conselho Escolar.
4. Fortalecer as ações participativas dos alunos na escola, como grêmios estudantis, fornecendo subsídios para esse envolvimento.

Acesse:

www.blogeducacao.org.br/apresentacao

Um trabalho relevante de promoção da vida e da cidadania é desenvolvido de forma voluntária por muitas igrejas, de diversas orientações religiosas no Brasil. Quando o trabalho das igrejas envolve a educação, essa força é capaz de chegar onde outras instituições nem sempre conseguem.

O papel das lideranças religiosas é bastante reconhecido pelo Parceria, em razão da credibilidade e do diálogo que as igrejas têm junto às famílias. Por isso, em todas as cidades onde o projeto se realiza, diversos encontros reuniram pastores, padres, bispos e representantes de várias correntes religiosas, que buscaram pontos de convergência, trabalhando em prol da educação, para que a informação pudesse ser compartilhada com um número maior de pessoas.

Em Conceição da Barra (ES), por exemplo, o Conselho de Oficiais e Ministros Evangélicos ofereceu seu apoio ao Parceria e se comprometeu a discutir o tema em suas redes. O mesmo ocorreu em Mirai (MG), durante uma reunião que envolveu líderes de diversas igrejas: Católica, Batista, Metodista e Assembléia de Deus, entre outras.

Comitês conectados

Em alguns municípios, como Niquelândia (GO), as ações do Parceria se conectaram ao grupo de mobilização social pela educação, promovido pelo Ministério da Educação, que tem as igrejas como parceiras estratégicas. Nas cidades onde essa rede atua, com milhares de mobilizadores, as sinergias existentes são fortalecidas.

Durante o Congresso Municipal de Educação, a mobilizadora local do Parceria, em conjunto com o Padre Francisco Agamenilton Damascena, vice-reitor do Seminário São José, em Uruaçu (GO), e participante do Comitê de Mobilização do MEC, apresentou o Parceria aos presentes e enfatizou a importância do envolvimento da família na vida escolar e o valor que a presença dos pais tem para os filhos. Esse comitê mantém uma agenda de visitas às escolas, conversas com as comunidades e participação em eventos nos quais distribui a cartilha *Acompanhem a vida escolar dos seus filhos*.

O Padre Agamenilton, líder regional do movimento, acredita que os resultados já começaram a aparecer. “Os pais estão tomando consciência de alguns direitos que não sabiam, como a existência do Conselho Escolar e sua função. Por isso, exploramos bastante esse tema e incentivamos os pais a irem à escola conhecer este espaço de participação e apresentar também as suas propostas. A mesma falta de informação acontece em relação ao IDEB. Quando eu falo aos pais qual o índice da escola na qual os filhos deles estudam, por exemplo, eles se espantam. Sabemos que todo este trabalho de sensibilização é um resultado a médio e longo prazo.”

Para alinhar a ação das igrejas, o MEC desenvolveu, com a participação delas, um Plano de Mobilização das Igrejas Cristãs pela Educação. A proposta é orientar as lideranças religiosas para o diálogo com a comunidade sobre a importância do tema e a promoção de atividades no âmbito das igrejas que contribuam para a melhoria da qualidade da educação, como campanhas de conscientização e trabalho voluntário que aproxime escola e comunidade.

Plano de Mobilização das Igrejas Cristãs pela Educação

Para saber mais:

Da articulação entre o Ministério da Educação e as igrejas cristãs nasceu o Plano de Mobilização, que tem como fundamentos os direitos humanos, a cidadania, a ética, a solidariedade, a inclusão e a tolerância. Nesse Plano, a atuação das igrejas envolve:

- Diálogo com a comunidade sobre a importância da educação.
- Atividades que contribuam para a melhoria da qualidade da educação.

A base do Plano de Mobilização pode ser sintetizada em dois aspectos: a educação como um direito e um dever das famílias. Seus princípios são:

- Todas as famílias e responsáveis pelas crianças e jovens têm o direito de reivindicar que a escola dê uma educação de qualidade para todos os alunos. Eles podem e devem cobrar providências, medidas e ações para que isso ocorra.
- Todas as famílias e responsáveis pelas crianças e jovens têm o dever de ajudar a escola em casa, criando disciplina e rotina de estudos.



Accesse:
<http://mse.mec.gov.br>

“ As igrejas sempre tiveram a sua força e a capacidade de chegar até as pessoas porque a relação que a pessoa tem com a igreja é de confiança. Quando o líder religioso fala, essa voz tem mais força. E as igrejas têm a missão de evangelizar, e isso significa promover a pessoa como um todo. A evangelização passa também por esse momento da promoção humana, que é a educação. ”

Padre Francisco Agamenilton Damascena, vice-reitor do Seminário São José, em Uruaçu (GO), e participante do Comitê de Mobilização do MEC

Para assegurar uma educação de qualidade nos municípios é preciso o envolvimento dos diversos segmentos da sociedade, além de políticas públicas efetivas e gestão eficiente. O espaço democrático de participação é garantido pela legislação brasileira nos Conselhos Municipais de Educação.

O Conselho Municipal de Educação (CME) reúne representantes da área educacional e da sociedade civil, de modo a estimular a apropriação desse direito. O foco do Parceria em diversas cidades foi justamente a criação ou a reativação dos Conselhos. Em Nobres (MT), a partir de uma intensa mobilização local, com o engajamento de diretores e professores das escolas municipais, foi aprovada a lei de gestão democrática do ensino público, com a instituição do CME. Os agentes-chave do Parceria no município contaram com o apoio do mobilizador Wagner Florentino, da Votorantim Cimentos, que colaborou com o envio da proposta, aprovada em tempo recorde pela Câmara Municipal de Vereadores.

Além do CME, conselhos escolares, orçamentários (Fundeb) e da merenda também foram instituídos em Nobres. Com a nova lei, o processo de escolha dos diretores passou a ser mais democrático, por meio de votação, com a participação de professores e coordenadores. O grupo de agentes-chave do município conseguiu uma credibilidade tão grande junto à gestão municipal que foi, inclusive, consultado pelo prefeito para a indicação de nomes para os cargos de secretário e assessor de educação.



Reativação à vista

A experiência matogrossense serviu de referência para outras cidades. Em Belmiro Braga (MG), a partir de consultas à legislação de Nobres e também aos diversos materiais sobre o assunto disponibilizados pelo Ministério da Educação, a mobilizadora local, Beatriz Minelli Martins, levou a mesma pauta para o município. Um grupo de trabalho foi organizado, com a participação dos agentes-chave, para estudar o tema e propor a reativação do Conselho, que havia sido criado em 1991, mas estava inativo porque não elegeu ainda seus membros.

Apesar do grande desafio de resgatar o histórico do Conselho Municipal de Educação, o resultado compensou. Em um mês, o grupo conseguiu efetivar a indicação dos membros, dentre os quais representantes da Secretaria Municipal de Educação, das escolas, de pais de alunos, de entidades religiosas, de associação de moradores e de associação de trabalhadores.

O próximo passo do grupo será rever o estatuto e o próprio decreto de criação do Conselho, a fim de adequá-lo às demandas atuais, para que o trabalho possa ser efetivo na cidade.

Conselho Municipal de Educação

Para saber mais:

Como criar um Conselho?

Para que o Conselho seja constituído em cada cidade, o Legislativo e o Executivo municipal devem usar os mecanismos disponíveis, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que consolida os princípios da gestão democrática do ensino público.

Quem pode participar?

Criado por lei municipal, o Conselho deve garantir sua representatividade, com a participação de diversos atores, como membros da própria Secretaria da Educação, professores, diretores e funcionários da rede municipal, assim como da rede estadual e particular e do ensino superior, além de representantes de entidades civis, associações e outras partes interessadas.

Quais são suas funções?

Participar da elaboração do Plano Municipal de Educação (PME), com críticas e sugestões, é uma das atribuições dos CMEs. Eles podem ainda tomar decisões em assuntos diversos, como autorizar o funcionamento de escolas e de cursos, ou propor normas pedagógicas e administrativas, sistemas de avaliação institucional, além de medidas para melhoria de fluxo e de rendimento escolar.

Cabe aos CMEs, também, regulamentar as questões ligadas à rede de ensino, acompanhar e avaliar a política educacional, fiscalizar as ações implementadas e mobilizar a sociedade, estimulando a sua participação no acompanhamento dos serviços educacionais.

Onde encontrar informação sobre Conselhos?

O Ministério da Educação (MEC) mantém o Programa Nacional de Capacitação de Conselheiros Municipais de Educação (Pró-Conselho), cujo contato é cme@mec.gov.br, que orienta a formação de CMEs e financia programas de capacitação. O PAR de muitos municípios brasileiros prevê essa capacitação, o que pode gerar pautas interessantes para a imprensa local e chamar a atenção da população para o tema.



“ O Conselho traz uma nova possibilidade de união de todos para promover ações que visam à melhoria da educação local, a partir das diversas visões existentes. ”

Marilaine C. Paiva, supervisora pedagógica da Secretaria Municipal de Educação e conselheira do CME de Belmiro Braga (MG)

A convergência de interesses é fator decisivo para o sucesso de um projeto de mobilização. Por sua afinidade com a causa, os parceiros institucionais contribuem enriquecendo os resultados com suas competências e suas redes.

Desde o início, o projeto conta com parceiros institucionais que validam e fortalecem as ações de sensibilização e mobilização realizadas. Para o Parceria, é fundamental manter alianças com

o setor público, como é o caso do Ministério da Educação e das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. No âmbito do terceiro setor, destacam-se parceiros estratégicos, que contribuíram na realização de ações voltadas para diversos públicos, como é o caso do Canal Futura, que vem divulgando e repercutindo as ações do Parceria. Já o movimento Todos Pela Educação tem disponibilizado materiais de comunicação e apoio institucional, assim como o GIFE - Grupo de Institutos, Fundações e Empresas. Ambos estão em profunda sintonia com o projeto, por isso, seus executivos principais falam sobre ele em depoimentos exclusivos para esta publicação.



“Há consenso sobre o que pode provocar mudanças estruturais”

Fernando Rossetti - secretário geral do GIFE

Como o alinhamento com políticas públicas e a mobilização social podem contribuir para alavancar resultados?

Basicamente, ao alinhar as ações, “remamos todos na mesma direção”. O investimento em educação que não considera o conjunto das ações, de todos os setores, que já está ocorrendo, tende a ter menos impacto, por não aproveitar o impulso de outros investimentos que estão sendo feitos.

Que ações o GIFE tem desenvolvido para contribuir nos resultados do investimento social privado em educação, no Brasil?

A principal ação do GIFE tem sido mapear a ação dos investidores sociais privados em educação, de forma a oferecer informações para quem quer atuar na área, seja por meio do Censo GIFE Educação

(disponível para *download* no site www.gife.org.br), ou pela produção qualitativa a respeito da atuação de investidores sociais no Grupo de Afinidade em Educação do GIFE.

Como esse conjunto de informações pode contribuir para o desafio de fortalecer ações articuladas no campo da educação?

Ao produzir informações, o GIFE procura contribuir para a qualificação do setor como um todo. Esses estudos possibilitam alinhar ações, evitar sobreposições e potencializar os investimentos, além de favorecer a aprendizagem com pares. Há um consenso, por exemplo, de que há mais chance de provocar mudanças estruturais, quando os projetos consideram o que é feito pelos governos, por outros investidores sociais privados e por organizações da sociedade civil.



“Há uma sintonia absoluta entre o Parceria e o Todos Pela Educação”

Mozart Neves - presidente executivo do Todos Pela Educação

Que estratégias adotadas por empresas oferecem contribuições mais relevantes aos objetivos do movimento Todos Pela Educação?

Há quatro importantes condições para o alinhamento com o movimento. A primeira delas é ter as 5 Metas do Todos Pela Educação presentes nos objetivos do projeto. A segunda, mobilizar a sociedade. Mobilização é um conceito muito importante para nós. A terceira é trabalhar de forma articulada, alinhando o investimento privado ao investimento público. A quarta é incorporar o conceito do PAR como instrumento de gestão no projeto, procurando identificar as prioridades do planejamento.

Em que medida o Parceria Votorantim pela Educação está alinhado a esses objetivos?

Esse alinhamento é o próprio retrato do Parceria, que tem sido um exemplo sempre citado por nós, como iniciativa que incorpora as quatro estratégias acima. Portanto, no Parceria, os princípios do

Todos Pela Educação são plenamente contemplados. Há uma sintonia absoluta entre a forma como o Parceria vem atuando e aquilo que temos incentivado os investidores privados a fazer.

Como a presença local das empresas pode influir na mobilização das comunidades, especialmente junto às famílias?

As empresas podem trabalhar, como preconiza o próprio Parceria, na qualificação da demanda das famílias por uma educação de qualidade. Na recente pesquisa “A participação dos pais na Educação dos filhos” do Todos Pela Educação e da Fundação SM, realizada pelo Ibope, o resultado aponta que os pais, em geral, valorizam o acesso à merenda, livro, transporte etc, dando menos destaque ao direito dos alunos aprenderem o que é adequado à sua série. A maioria das famílias acredita que a educação vai muito bem. Essas gerações anteriores ainda não percebem os desafios da aprendizagem escolar na educação, até porque muitos pais tiveram menos chances de escolaridade.

As 5 Metas do movimento Todos Pela Educação

Para saber mais:

Meta 1 - Toda criança e jovem de 4 a 17 anos na escola

Meta 2 - Toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos

Meta 3 - Todo aluno com aprendizado adequado a sua série

Meta 4 - Todo jovem com o Ensino Médio concluído até os 19 anos

Meta 5 - Investimento em educação ampliado e bem gerido

Acese:
www.todospelaeducacao.org.br



Para o público jovem formado por alunos das séries finais do Ensino Fundamental e de todas as séries do Ensino Médio, incluindo a EJA (Educação de Jovens e Adultos), o Parceria Votorantim pela Educação reservou uma ação motivadora, que promoveu o seu interesse pela aprendizagem: o Concurso Tempos de Escola.

A primeira edição do concurso de redação Tempos de Escola foi realizada em parceria com o Ministério da Educação e o Canal Futura, em 2009, envolvendo alunos de escolas públicas de municípios participantes do projeto Parceria Votorantim pela Educação. O título do concurso foi extraído de um programa do Canal Futura, com mesmo nome, apresentado pelo jornalista Serginho Groisman, com entrevistas sobre os tempos de escola de personalidades conhecidas. Usando esse mote, o tema proposto para as redações foi a memória dos tempos de escola de pessoas importantes para os alunos, ou para sua comunidade.

A proposta era que os adolescentes e jovens resgatassem histórias da vida escolar dos pais, professores, ou de uma pessoa conhecida do município onde vivem, com análise de fatos



históricos da época e reflexões sobre a importância da escola em suas escolhas de vida. A redação poderia ainda ser complementada pela visão do aluno sobre sua relação com a escola e pela análise do papel da escola na formação de seu próprio projeto de futuro. O concurso recebeu 547 inscrições vindas de 13 estados e 26 municípios participantes, e indicou 25 ganhadores.

Os resultados foram surpreendentes. A experiência de entrevistar, ouvir e contar as lembranças dos “tempos de escola” emocionou tanto os adolescentes e jovens que escreveram as redações, como os adultos que eram protagonistas das histórias. O encontro de gerações proporcionou a muitos alunos o resgate da educação como um valor importante na vida destas pessoas. Mesmo nos casos em que os entrevistados não tiveram a chance de prosseguir nos estudos, ficou claro que eles transmitem a seus filhos e netos a certeza de que estudar vale a pena. O conjunto de trabalhos enviados trouxe relatos de superação, coragem e confiança no futuro, lembrando situações de um passado em que nem todos tinham acesso à escola pública.

Os professores orientadores, figura muito importante para a realização do concurso, foram em sua maioria da disciplina de Português, embora os que lecionam História, Inglês, Geografia, Educação Artística e Biologia também tenham participado com destaque. Do total de participantes, 75% eram do Ensino Fundamental e 25% do Ensino Médio, sendo 17% da EJA. Cada aluno vencedor recebeu um diploma de participação e uma máquina fotográfica digital, sendo premiadas ainda, conforme os critérios do regulamento, suas respectivas escolas, além de seis professores orientadores destacados.

As redações foram escolhidas por uma Comissão Julgadora, composta por representantes de todos os parceiros envolvidos. Pelo sucesso alcançado, a iniciativa do Concurso Tempos de Escola deve se repetir em 2010, estimulando o Parceria a agregar outras estratégias à mobilização dos jovens pela educação de qualidade.

Confira alguns trechos das redações vencedoras, que estão publicadas na íntegra no Blog Educação

Para saber mais:

“O Brasil é um país muito extenso e sabemos que levar a educação por todo o território ainda é uma utopia, mas, graças a algumas pessoas, esse sonho tem se tornado realidade. Um exemplo concreto desse impulso para a propagação da educação é a professora Kátia Bastos Lessa.”

Thaiz Vitoria Caldas Costa, aluna do 3º. ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Eraldo Tinoco, Alcobaça (BA)

“Para ele, atualmente, o ensino está mais evoluído devido aos computadores que ajudam os estudantes, já que antes eles aprendiam apenas com as experiências dos professores. “Hoje, os adolescentes podem aprender tanto quanto os professores”, disse. Ao final da estória ele resumiu que na escola foi muito feliz, teve muito conhecimento e guarda para a vida toda tudo o que aprendeu, pois isso fez com que ele chegasse aonde está, na Prefeitura.”

Moisés Santos Galvão, aluno do 7º. ano do Ensino Fundamental (EJA), da Escola Municipal Alberto Fernandes de Araújo, Araçariquama (SP)

“As recordações mais distintas que tenho de minha vida escolar são da 1ª. série. Na época (1960), não existia o pré-escolar. Fui alfabetizada por meus pais, que utilizaram como material didático uma caixa de fósforos. Através dela eles me apresentaram as primeiras letras.”

Carlos Eduardo Almeida Janeiro, aluno do 3º. ano do Ensino Médio, da Escola Estadual de Belmiro Braga, Belmiro Braga (MG)

“Éramos onze irmãos e somente os dois mais velhos estudavam, pois foram morar com meu tio na cidade. Quando chegava o final de semana, eles vinham para casa, aí, eu e meus irmãos sentados ao lado do fogão à lenha ouvíamos sobre a escola e as histórias que aprendiam lá. Como eu sonhava com esses momentos mágicos!”

Mariana Marcodes dos Santos, aluna do 6º. ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Raphael Fabri Netto, Itapeva (SP)

Acesse:

www.blogeducacao.org.br





“Quando recebi este tema para fazer uma produção, me interessei e pensei: ‘vou perguntar pra minha bisavó, que é uma pessoa tão sabida.’ Porém, pobre bisavó, sempre morou na roça, não teve acesso à escola e toda sua sabedoria vinha portanto da vida. Fui então saber da vovó. Esta também não tinha muito para contar, mal sabe assinar o nome. A escola era muito pobre, nem material ela tinha. Pensei então: ‘Meu Deus, será que não vou ter o que contar?’ Perguntei, então, para meus pais. Estes tiveram mais sorte, já nasceram na cidade e, apesar das dificuldades, tiveram mais oportunidades.”

Gabriela Oliveira Arantes, aluna do 1º ano do Ensino Médio, da Escola Estadual Ary Pimenta Bugelli, Itaú de Minas (MG)

“Tenho 14 anos. Perdi minha mãe quando tinha 3 anos e minha irmã tinha 9 anos. Ela é uma batalhadora, como poucas meninas que já vi. Meu pai é pedreiro e nunca desistiu da gente. Sempre trabalhou muito para nada faltar para nossos estudos. Hoje, estou aqui para contar um pouco do muito que a escola nos ofereceu.”

Indiana da Silva Gonçalves, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, da Escola Estadual Municipalizada Maria Bellieni Dolival, Cantagalo (RJ)

“Me sinto arrependido por ter parado de estudar, mas me sinto orgulhoso por ter quatro filhos estudantes. Penso em voltar, mas me sinto envergonhado por mal saber pegar em um lápis. Aconselho meus filhos a estudarem bastante até conseguirem seus objetivos, para não ficarem que nem a mim.”

Fernanda Gomes dos Santos, aluna do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira, Niquelândia (GO)

“Ele, com 71 anos, já tinha passado por tanta coisa na vida. Então perguntei por que estuda até hoje? Ele me respondeu: ‘Para mostrar aos meus filhos e netos que a gente pode realizar todos os nossos sonhos, basta ter vontade. Nunca é tarde pra aprender. Eu não posso deixar dinheiro, mas deixo a minha luta, minha garra e minha vontade’. Na verdade, ele queria era motivar seus filhos e netos a não pararem de estudar.”

Reinaldo Aparecido Silva, aluno do 3º ano do Ensino Médio (EJA), da Escola Estadual Ary Pimenta Bugelli, Itaú de Minas (MG)



“Depois que ela me contou essa história de vida, eu mudei completamente minha maneira de ver os estudos. Mude você também. Hoje, todos têm a oportunidade de estudar, mas, antigamente, estudar não era para quem queria e sim, para quem podia. Pense nisso!”

João Vitor Souza Laurindo, aluno do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Deputado Oscar Cardoso, Nova Viçosa (ES)

“Sou aluna da sétima série e minha mãe é uma das pessoas mais importantes da minha vida, sempre me incentivando a estudar. Sei que ela teve várias histórias que marcaram sua vida escolar, mas houve uma mestra que ela recorda com muito carinho e acredita ter grande importância na escolha de sua profissão. É esta história que vou lhes contar, que prova que os professores marcam muito a vida de seus alunos e o quanto são importantes para cada um de nós.”

Jandryce Silveira de Souza, aluna do 8º ano do Ensino Fundamental, do Instituto Estadual de Educação Aimone Soares Carriconde, Arroio Grande (RS)



“ Realizamos diversas visitas às escolas com o objetivo de apresentar o Concurso e motivar os alunos a participarem da premiação. Identificamos a falta de acesso à internet pelas escolas em muitos dos povoados visitados, o que poderia prejudicar a inscrição dos estudantes na premiação. Desta forma, para garantir que todos os alunos interessados pudessem participar, a empresa disponibilizou transporte, trazendo os estudantes à fábrica para utilizarem os computadores. Eles puderam fazer a sua inscrição no Concurso, com o apoio de funcionários voluntários. Alguns gerentes da Unidade também conversaram com os jovens a fim de trocarem experiências sobre as suas histórias de vida. Para eles, foi um momento ímpar.

Ana Angélica Lopes Vasconcelos, secretária, e Hellen Cristina Alves Santos, analista de Desenvolvimento Humano e Organizacional, ambas da Votorantim Cimentos e mobilizadoras locais em Laranjeiras (SE)





Mobilização social e comunicação andam juntas numa sociedade democrática, em que a população conhece e exerce seus direitos e deveres. Por isso, a imprensa tem um papel estratégico, que é formar cidadãos críticos e capazes de assumir – entre outras coisas – um papel efetivo pela qualidade da educação no país.

O Parceria Votorantim pela Educação encara a imprensa como um dos públicos-chave da mobilização. Desde a implantação do projeto, foram desenvolvidas diversas ações com os veículos locais para se criar uma agenda positiva sobre o tema, estimulando matérias que motivassem a população a participar da discussão e a valorizar a educação. Logo após as primeiras ações do Parceria, algumas experiências exitosas foram desenvolvidas. No município de Barra Mansa (RJ), o Jornal *A Voz da Cidade* relançou um caderno semanal chamado *A Voz na Educação*. O especial tem como objetivo discutir desafios e mostrar boas práticas educacionais da região.

Madalena Venâncio, diretora do jornal, reconhece que “a educação é a base para tudo e que o interesse da imprensa pelo tema vem aumentando gradativamente”. Para ampliar essa atuação e levar informação qualificada para locais sem acesso a esta mídia, o jornal é enviado também para quatro escolas da



cidade, onde os professores são estimulados a trabalhar os temas das reportagens em discussões na sala de aula, chegando ainda às famílias pelas mãos dos alunos. Outra iniciativa de destaque é a do Jornal *Tribuna do Cricaré*, do Espírito Santo. Batizado de *TC na Escola*, o projeto tem como objetivo despertar o interesse dos alunos pela leitura e aprendizagem. O jornal, utilizado como ferramenta pedagógica, motiva debates e discussões interdisciplinares, contribuindo para aprimorar as habilidades de leitura e escrita dos alunos, além de desenvolver o raciocínio crítico, a partir da análise da realidade do País e do mundo.

E o trabalho também vai para além da sala de aula. Experiências e ideias dos alunos e educadores são divulgadas no próprio jornal. “Construir essa socialização da informação é um processo de cidadania”, acredita Márcio José de Castro Pinto, diretor geral da *Tribuna do Cricaré*.

“ A mídia precisa qualificar as discussões sobre educação e trazer essa pauta para o centro da sociedade para que ela se torne prioridade. A partir disso, a população poderá cobrar a aplicação do orçamento previsto para a área, por exemplo. É preciso conscientizar as pessoas sobre as necessidades, as carências e o aspecto estratégico que a educação desempenha para superar todos os gargalos da nossa sociedade. ”

Márcio José de Castro Pinto, diretor geral da *Tribuna do Cricaré*, de São Mateus (ES)

Guias para quem escreve e para quem lê jornais

Para saber mais:

A publicação *Educação no Brasil – Guia de Referência para a Cobertura Jornalística*, elaborado pela Agência de Notícias dos Direitos da Infância (ANDI), permite uma rápida compreensão da estrutura do sistema educacional brasileiro, seus principais atores, fontes de financiamento e marcos regulatórios, entre outros aspectos fundamentais do tema.

Acesse:
www.blogeducacao.org.br/andi

Para colaborar com o uso do jornal na sala de aula, a *Tribuna do Cricaré* criou um *Guia de reflexões e atividades*, que traz dados sobre a história do jornalismo no País. Além disso, o guia traz dicas da linguagem e gêneros jornalísticos, além de orientações sobre como o professor pode utilizar o jornal em sala de aula. A publicação apresenta ainda relatos de outras experiências desenvolvidas por veículos de comunicação do País.

Acesse:
www.blogeducacao.org.br/guia

Comunicador Parceiro da Educação

O Prêmio Comunicador Parceiro da Educação foi uma das iniciativas pioneiras do Parceria Votorantim pela Educação, destinado a premiar matérias veiculadas em imprensa local sobre pautas de educação em todas as cidades alcançadas pelo projeto.

O objetivo era reconhecer o trabalho de comunicadores que contribuem para uma agenda positiva em relação à educação, de forma a mobilizar a população a participar e colaborar com o seu desenvolvimento. Nessa iniciativa, o Instituto Votorantim contou com o apoio do MEC, do movimento Todos Pela Educação e do GIFE (Grupos de Institutos, Fundações e Empresas).

O prêmio destacou vencedores em três categorias: meio eletrônico (TV), meio impresso (jornal) e meio digital (site).

Vencedores do Prêmio:

Mídia impressa

Gilmar da Silva Henriques, da *Tribuna do Cricaré* São Mateus (ES)

Mídia digital

Leonardo da Silva Costa, do Portal *Isaude.net* Juiz de Fora (MG)

Mídia eletrônica (empate)

Evandro José Medeiros Laia, da *TV Alterosa* Juiz de Fora (MG)

Paula Maria A. Ferreira, da *TV Atividade* Muriaé (MG)

Um ano de realização de projeto piloto, em 2008, e um ano de experiência efetiva com estratégias diversas, em dezenas de municípios, em 2009, permitem extrair algumas lições a serem compartilhadas.

A soma desses acertos e tentativas resultaram no valioso aprendizado do projeto em dois anos de realização. Aprendeu-se muito sobre os desafios e potencialidades da mobilização social pela educação, sobre os fatores de sucesso e as condições necessárias para a efetividade de uma iniciativa dessa natureza.

Sobretudo, ficou claro que os avanços na qualidade da

educação dependem da participação da sociedade, e que qualquer projeto que pretenda atuar nesse campo precisa do comprometimento da comunidade.

Por isso, cada público envolvido – famílias, funcionários, organizações sociais e representantes da sociedade civil, igrejas, membros de conselhos, parceiros, comunicadores, gestores públicos, educadores e jovens – deve ser motivado a colaborar, fazendo aquilo que mais sabe fazer e usando sua própria rede para colocar a educação em um patamar mais elevado.

Sem intenção de produzir “receitas de bolo”, mas com o intuito de facilitar o caminho, seguem algumas estratégias que podem ser aliadas no processo de mobilização pela causa da educação.

- **Famílias:** o projeto mostrou que é possível adotar formas criativas para promover sua aproximação com a escola, gerando pautas de interesse, tal como as propostas da cartilha *Acompanhem a vida escolar dos seus filhos*. Do teatro ao baile na escola, todos com a participação dos pais, de forma a integrá-los nesse ambiente, o Parceria identificou e estimulou diversas ações de motivação para o envolvimento das famílias que podem ser facilmente replicadas.

- **Funcionários:** a capacitação foi fundamental para a atuação dos funcionários mobilizadores, mostrando que a base de conhecimento sobre políticas públicas é importantíssima para um engajamento consciente.

- **Comunidade:** a identificação de uma agenda de oportunidades foi uma das estratégias bem-sucedidas do Parceria para a atuação em escala local. Eventos como uma feira temática ou um mutirão, já tradicionais no calendário de eventos das cidades, foram vistos como frentes de ação para levar informações à população, com mensagens sobre o valor da educação, por exemplo. A articulação regional também rendeu frutos em escala mais ampla, otimizando recursos graças à formação de redes com o poder público, especialmente no caso de iniciativas para elaboração do PAR municipal.

- **Terceiro setor:** a articulação entre os projetos culturais, educacionais e ambientais que já recebem apoio do Instituto Votorantim foi um meio de promover sinergias, gerando contribuições complementares importantes dos projetos em suas áreas de competência, já que a maioria deles trabalha diretamente com jovens em idade escolar. O alinhamento da atuação das organizações não-governamentais às políticas públicas de educação é fundamental para se evitar ações fragmentadas ou sobrepostas e obter resultados em consonância com a dimensão dos desafios.

- **Movimentos religiosos:** dentre os atores sociais locais que possuem grande influência junto às famílias estão as igrejas e seus representantes. A relação de confiança que essas organizações constroem nas comunidades é um valioso patrimônio que a mobilização procurou incorporar. Além da integração de líderes religiosos ao grupo de agentes-chave, o Parceria buscou

instrumentalizá-los com ferramentas para a abordagem do tema educação entre as famílias.

- **Conselhos de educação:** onde há participação organizada da sociedade os resultados se mostram mais consistentes. Por isso, a ação que envolve a criação ou a revitalização dos conselhos constitui um eixo estruturante do projeto, com vistas à institucionalização dos avanços, à consolidação das conquistas e ao exercício democrático.

- **Parcerias:** a articulação é a alma de um projeto de mobilização. Construir uma rede de parceiros é essencial para o resultado da mobilização e isso explica a necessidade de identificação de afinidades com outras organizações, utilização de potencialidades para operação em escala, valorização de ativos que podem otimizar custos e evitar duplicidades, assim como o reconhecimento de políticas públicas que permitam a conexão com metas comuns, com amplitude nacional e efeito local.

- **Comunicadores:** a qualificação da demanda da comunidade por uma educação de qualidade passa por uma mídia capaz de entender, traduzir, questionar e desenvolver pautas que ajudem a população a atuar de forma mais crítica e consciente. A educação como um direito e a participação como um dever do cidadão são dois eixos em que o Parceria investiu, por meio do envolvimento de comunicadores locais, que foram convidados a se engajar na ação.

- **Jovens alunos:** a aprendizagem dos alunos, na idade-série adequada, é um dos grandes desafios da educação brasileira. No caso dos jovens, soma-se a isso a capacidade da escola de evitar a evasão, tornando-se mais atraente e motivadora, para evitar, consequentemente, a enorme incidência de trajetórias educacionais interrompidas nessa faixa etária. Por isso, os adolescentes que frequentam as séries finais do Ensino Fundamental e o Ensino Médio foram chamados a participar da mobilização de modo especial, por meio de um concurso de redação. Mais do que o estímulo à produção do texto, a iniciativa usou a estratégia de estimular a circulação dos jovens, que coletaram e expressaram o valor da educação em suas comunidades.



Fatores adicionais de sucesso

- **Perfil do mobilizador local:** para o projeto alcançar os resultados esperados, é fundamental a atuação de um mobilizador local. No caso do Parceria, um funcionário da empresa no município, com perfil para articulação, preferencialmente apoiado por um grupo de trabalho da própria operação e que tenha respaldo das lideranças. O mobilizador também precisa ter disponibilidade para participar da formação oferecida pelo Instituto Votorantim, pois o conhecimento é decisivo no processo de articulação e engajamento da comunidade.

- **Perfil dos agentes-chave:** a formação de uma rede capaz de trabalhar em prol de uma causa depende também do perfil das pessoas que se reúnem. O interesse pela educação, algum conhecimento sobre a sua dinâmica no município e a disponibilidade para atuar de forma articulada são fundamentais. O perfil do grupo de agentes-chave deve levar em conta ainda a representatividade de vários segmentos.

- **A empresa na comunidade:** outro aspecto importante para que o projeto ganhe adesão local é que haja uma Unidade da empresa em operação no município, com funcionários que façam parte e se identifiquem com aquela comunidade, além de um histórico de interlocução com o poder público e com lideranças da comunidade. A mobilização ganha legitimidade quando a empresa participa da vida comunitária e busca estabelecer laços de confiança e transparência com a população local.

- **Trabalho em parceria:** a construção do plano de ação que organiza a mobilização é um processo que, por si só, gera resultados indiretos, como o aprendizado do trabalho em grupo, o reconhecimento de problemas comuns e a busca de soluções em conjunto. É possível criar um plano sozinho, mas um plano coletivo tem uma força diferenciada. Os agentes-chave devem buscar meios de manter uma agenda positiva e factível, mas,

sobretudo, comprometida com o longo prazo, criando inclusive as bases para a formação de conselhos e fóruns de caráter permanente.

- **Capacidade de execução das ações:** o Parceria não apresenta uma receita pronta de mobilização. Assim, a rede de agentes-chave locais deve desenhar um plano de ação de acordo com sua capacidade de realização, com propostas adequadas à demanda e ao potencial que a comunidade apresenta. Isso requer flexibilidade e uma definição clara de papéis, responsabilidades e tarefas a serem executadas dentro do tempo previsto.

“ A aceitação do projeto por parte das escolas foi muito positiva. A receptividade foi aumentando no momento que as escolas assimilaram que nossa força iria se juntar à força do interesse deles. ”

Reges Echer, funcionário da Fibria e mobilizador em Arroio Grande (RS)

“ A mobilização foi muito bem aceita pela rede de educação e comunidade em geral. Houve um engajamento muito grande do Prefeito e da Secretária de Educação de Fortaleza de Minas (MG) e grande interesse da Superintendente Regional de Ensino de Passos (MG). ”

Silvia Borim, funcionária da Votorantim Metais e mobilizadora em Fortaleza de Minas (MG)

“ O primeiro passo foi o maior conhecimento das diretoras das escolas municipais em relação ao PAR. Para isso, o Ministério da Educação realizou duas visitas ao município para promover mais conhecimento das professoras em relação a esta ferramenta. O projeto permitiu também que padres, pastores, diretores, professores e pais sentassem, juntos, para discutir formas de melhorar a educação no município. ”

Paula Lunna, funcionária da Votorantim Metais e mobilizadora em Niquelândia (SP)

Outros resultados

Além dos resultados apresentados nos capítulos anteriores, sob a ótica de diversos agentes-chave (famílias, escolas, gestores, organizações sociais, parceiros estratégicos etc.), o projeto produziu impactos de grande potencial transformador.

- **Relacionamento qualificado:** do ponto de vista da relação da empresa com a comunidade, por exemplo, o trabalho dos mobilizadores tem estimulado um diálogo mais qualificado sobre as demandas sociais dos municípios, com base em indicadores e propostas de ação consistentes. Isso qualifica também a própria gestão do Grupo Votorantim, que passa a conhecer melhor suas partes interessadas.

- **Sinergia e alinhamento:** há ganhos de sinergia com organizações e projetos sociais que a empresa apoia na comunidade e oportunidades para captação de projetos mais focados em resultados na área de educação, inclusive com a utilização de indicadores como o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

- **Novas redes articuladas:** o desenvolvimento do projeto propiciou também a aproximação com outros institutos e fundações empresariais, que buscaram o Instituto Votorantim para a realização de atividades de *benchmarking*. O modelo do Parceria, em sua essência, é facilmente adaptável por empresas que valorizam processos participativos de atuação na comunidade e tem sido citado pelo MEC como exemplo de mobilização pela educação.

Ações práticas

Os processos de formação, comunicação, sensibilização e engajamento são decisivos para o Parceria. Cada mobilizador, entretanto, apropria-se deles de acordo com desafios locais específicos. Como forma de sistematizar o que é comum no projeto, estão descritos a seguir alguns passos:

- Realização de oficinas presenciais para formação de mobilizadores internos, com apoio técnico do Ministério da Educação.
- Realização de reuniões, encontros públicos e oficinas com agentes-chave da educação local para atividades de sensibilização, além de visitas às escolas e ações de relacionamento com a imprensa local.
- Elaboração participativa de Planos de Mobilização local, com envolvimento de públicos diversos: funcionários do Grupo

Votorantim, gestores públicos, profissionais da educação, famílias, organizações da sociedade civil, promotores públicos, representantes de conselhos sociais, dentre outros.

- Desenvolvimento de produtos de comunicação interna, para sensibilização de funcionários, terceiros e familiares para a causa da educação.
- Divulgação das ações do projeto e de temas relacionados à causa da educação em novas mídias, como blog e twitter.
- Envio das comunidades para participação no Concurso Tempos de Escola, no Prêmio Comunicador Parceiro da Educação e no Prêmio Professores do Brasil, realizado pelo Ministério da Educação, com apoio do Instituto Votorantim e outras organizações.

Agradecimentos

Aos funcionários do Grupo Votorantim que se envolveram com o projeto, pela dedicação e esforço em transformar o sonho do Parceria Votorantim pela Educação em uma ação concreta e de transformação social.

Aos mobilizadores locais de 2009, pela garra e disposição em atuar pela causa, o que gerou excelentes resultados no projeto:

Ana Angélica Lopes Vasconcelos	Jonas Salles	Reges Echer
Adriana Jordão	José Ulisses de Oliveira	Roberlado Galiza
Beatriz Minelli Martins	Juliana Zancanella	Rosilene de Oliveira Brandes
Carla Vieira	Kaline Rejane de Lacerda Barbosa	Rute Andrade dos Santos
Cintia Junquetti	Luciana Esber Michels	Silvia Helena Horta Borim
Daniele de Oliveira Pedrosa	Márcia Dias Cordeiro Prun	Valmir Fonseca Bispo
Flávio de Oliveira Coelho Martins	Marluce Fajardo	Vinicius Fassarella Modenesi
Francisco Geovani Rosal	Michael Saraiva Rodrigues	Viviane Letícia de Souza
Giuliana Idleia Boutin	Nilson Marcos Cobello	Wagner Teixeira Florentino
Guilherme de Melo Teixeira	Paula Lunna Rodrigues	Wellinton Geraldo Pinheiro
Hellen Cristina Alves Santos	Paulo Ferreira	

À turma do Programa de Trainees da Votorantim 2008/2009, pela importante contribuição na mobilização de funcionários e concretização do vídeo *Trainees pela Educação*.

A todos os parceiros do Parceria Votorantim pela Educação, por acreditarem na proposta e também participem da realização deste projeto:

Ministério da Educação

Movimento Todos Pela Educação

GIFE – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas

Canal Futura